

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 28
JULHO 2018

ÍNDICE

CONSTRUÇÃO CIVIL: Indicadores mostram recuperação, mas dificuldades permanecem	02
ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO EM JUNHO	03
1 – DADOS CAGED	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	04
1.2 INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO TEM ALTA EM ADMISSÕES NO MÊS DE ABRIL NO ESTADO.....	04
1.3– SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	05
1.4 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.5 – SALDO DO EMPREGO FORMAL POR MUNICÍPIO E SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (CONSTRUÇÃO CIVIL) MAIO 2018.....	05
1.6 – DEMISSÕES POR MUNICÍPIO (Gráfico).....	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	06
2.1 – Prévia do PIB pelo IBGE tem alta de 0,4% no primeiro trimestre de 2018.	07
3 - Ipea prevê PIB menor e inflação maior em 2018 .	08

Indicadores mostram recuperação, mas dificuldades permanecem

Dados da Sondagem Indústria da Construção, divulgada nesta quarta-feira (27/06) pela Confederação Nacional da Indústria, com apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), demonstram piora generalizada dos indicadores avaliados pela pesquisa, fruto da piora das incertezas nacionais e internacionais, em maio, sendo que a maioria ficou abaixo dos 50 pontos. O resultado foi influenciado pelos impactos da paralisação do transporte de cargas sobre o setor, que provocou queda da atividade e aumento da ociosidade, além de impactar negativamente a expectativa dos empresários.

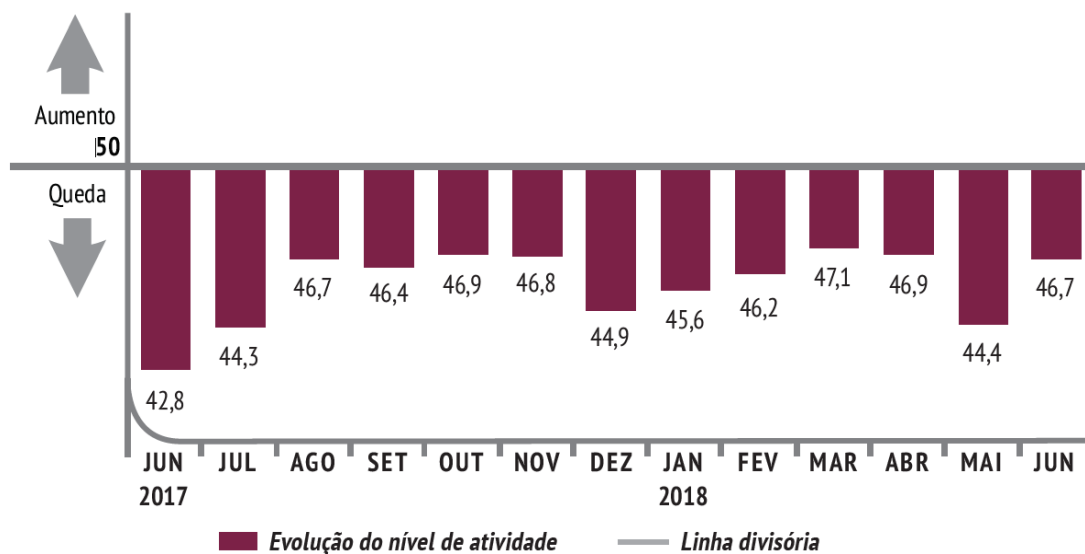
Os indicadores de nível de atividade e de número de empregados acentuaram suas trajetórias de queda, ficando ainda mais abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que denota queda da atividade e do emprego no mês de maio.

O resultado reflete a retomada do setor após a normalização do transporte rodoviário de cargas. O retorno, ainda que gradual, do fluxo de insumos e produtos viabilizou a melhora da atividade, diminuiu a ociosidade e impactou positivamente a expectativa dos empresários. Importante ressaltar, todavia, que a indefinição sobre o tabelamento de fretes mínimos – intervenção estabelecida pelo governo a fim de solucionar a greve – ainda gera incertezas e aumenta a percepção de risco do empresário, fatores que se refletiram em falta de confiança e baixa propensão ao investimento.

Os índices de condições financeiras seguem indicando piora, refletindo deterioração da situação financeira das empresas do setor. O fato de a queda da taxa básica de juros, Selic, não estar se refletindo em melhoria proporcional do custo final do capital para as empresas limita a melhoria dos índices. Ademais, o acesso ao mercado de capitais brasileiro segue ainda muito limitado, o que torna o financiamento por intermédio de títulos privados pouco expressivo no País.

Índice de evolução do nível de atividade

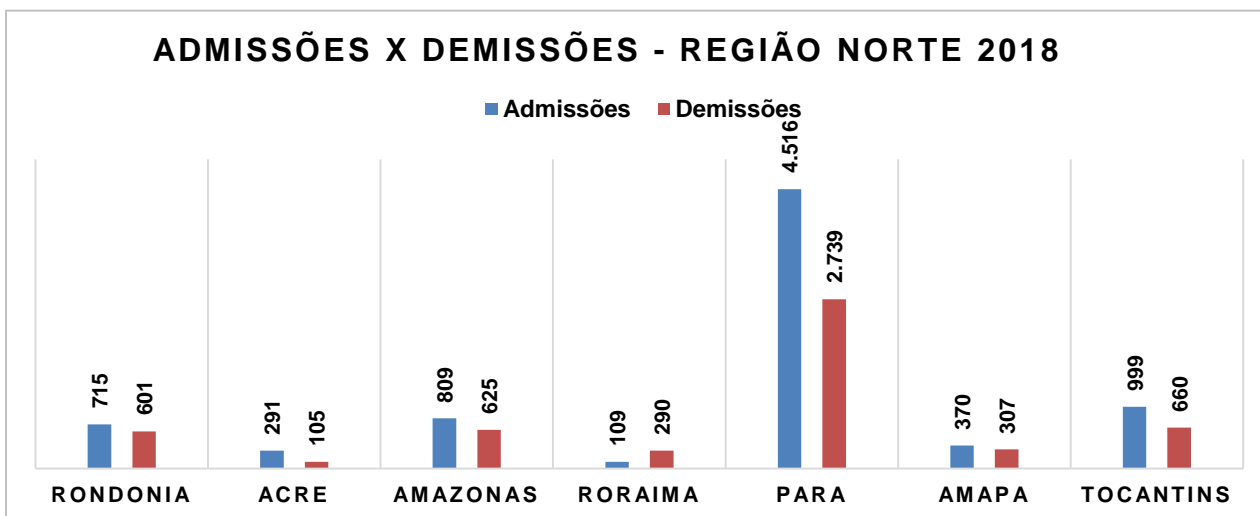
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* O índice varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda do nível de atividade.

1 - DADOS CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

1 1: Região Norte – Demissões do Setor da construção civil na Região.



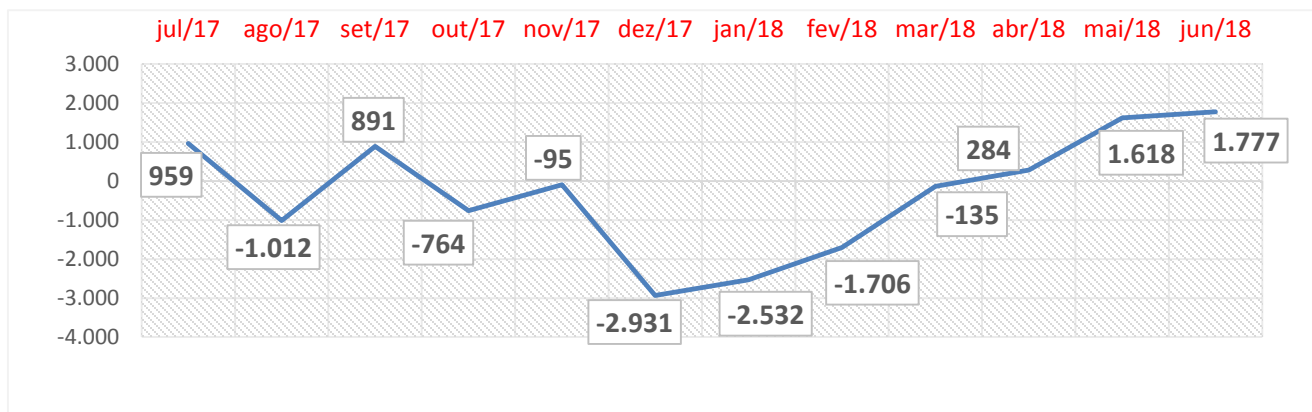
Fonte: Evolução de Emprego do CAGED – EEC

1.2: Industria da construção tem alta em admissões no mês de Junho no estado.

A construção civil no estado do Pará teve saldo positivo no mês de Junho, 4.516 Admissões, com isso o estado apresenta um alto crescimento comparado ao o mês anterior, onde teve um pequeno saldo de (132), Junho obteve uma pequena queda no índice de desemprego com 2.739 comparando a 2.766 anteriormente.

Uma análise feita dos últimos 12 meses no estado do Pará, apresentou um saldo negativo de 42.953 entre os municípios que mais demitiram no período, destacam-se: Belém (-14.269), Parauapebas (-4.680), Barcarena (-3.501), e Ananindeua (-3.030). considerando todos os setores da economia do estado, o setor da Construção Civil continua liderando todas as estatísticas de desemprego.

Abaixo os números referentes aos saldos da Construção Civil dos últimos 12 meses no estado do Pará.

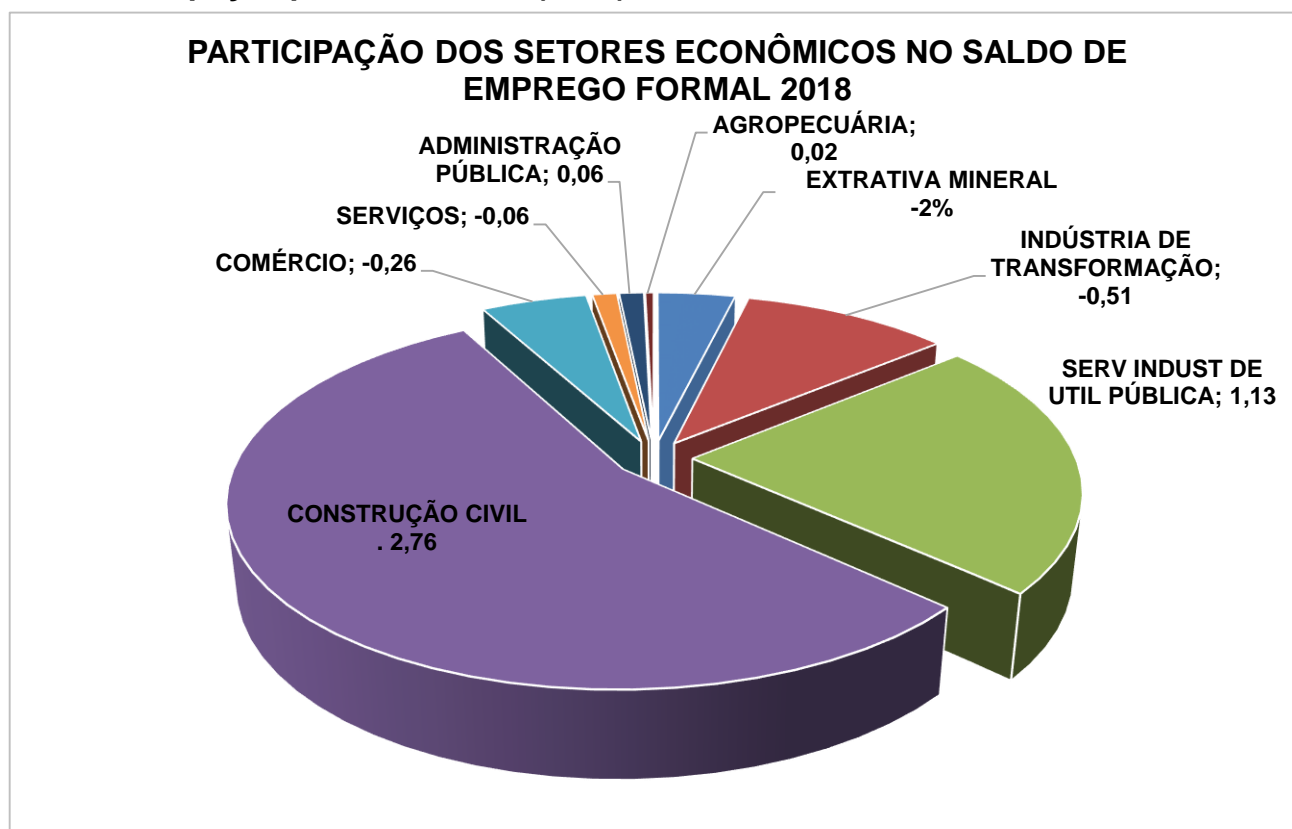


1.3: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas.

SÉRIE HISTÓRICA 2011 A 2018

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	43.637	49.815	-6.178	-7.412	-8,10	56.170
2018	20.205	20.522	-317	0,34	-0,47	55.853

1.4 – Participação por setor - Pará (2018)



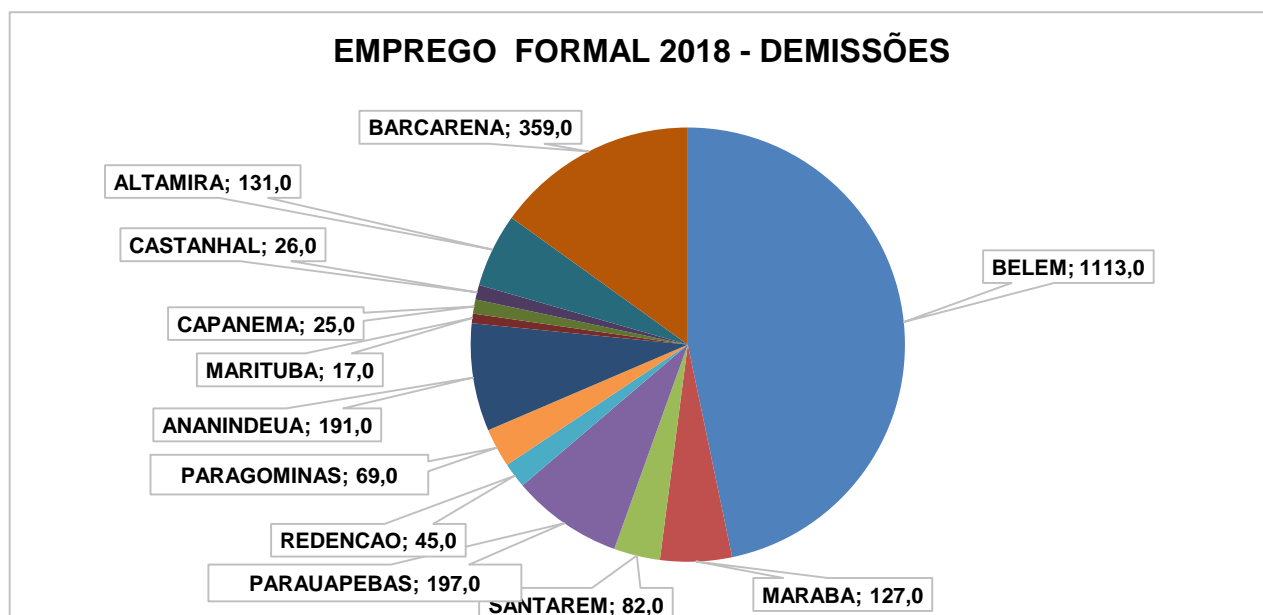
Fonte: MTE

1.5: Saldo do Emprego Formal por Município e Setor de Atividade Econômica (Construção Civil) Junho 2018

Municípios	Admissões	Demissões	Saldo
Belem	1.116	1.355	-239
Maraba	138	146	-8
Santarem	45	53	-8
Parauapebas	682	296	386
Redencao	72	43	29
Paragominas	140	30	110
Ananindeua	218	133	85
Marituba	5	19	-14
Capanema	66	25	41
Castanhal	51	32	19
Altamira	204	93	111
Barcarena	407	171	236
Outros	161	303	-464
TOTAL	2.983	2.699	284

Fonte: MTE

1.6 Gráfico – Demissões por município (CONSTRUÇÃO CIVIL, JUN 2018)



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

2. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

2.1 Prévia do PIB pelo IBGE tem alta de 0,4% no primeiro trimestre de 2018.

O PIB apresentou crescimento de 0,4% na comparação do primeiro trimestre de 2018 contra o quarto trimestre de 2017, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. É o quinto resultado positivo após oito quedas consecutivas nesta base de comparação. A Agropecuária teve expansão de 1,4%, a Indústria e os Serviços variação positiva de 0,1%

Na Indústria, houve expansão de 2,1% na atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana e de 0,6% na Extrativa mineral. Já Indústria de Transformação (-0,4%) e Construção (-0,6%) recuaram no trimestre

A Construção segue apresentando resultados negativos na comparação contra igual período do ano anterior, recuando 2,2% nos três primeiros meses do ano. Na mesma direção, a Extrativa Mineral caiu 1,9%, puxada pela queda tanto da extração de petróleo e gás natural como de minérios ferrosos. A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, por sua vez, registrou expansão de 0,6%, favorecida pela permanência da bandeira tarifária verde no primeiro trimestre de 2018.

A Formação Bruta de Capital Fixo avançou 3,5% no primeiro trimestre de 2018, o segundo resultado positivo depois de quatorze trimestres de recuo. Este aumento é justificado pelo aumento da importação e produção de bens de capital, já que a construção manteve desempenho negativo. A Despesa de Consumo do Governo, por sua vez, teve contração de 0,8% em relação ao primeiro trimestre de 2017.

Dentre as atividades industriais, Indústria da Transformação (2,8%) Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (0,1%) e Extrativa Mineral (1,6%) apresentaram crescimento. A Construção sofreu contração de 3,9%.

PIB a preços de mercado (R\$), Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

SETORES E SUBSETORES	BRASIL
Agropecuária - total	93.946,00
Despesa de consumo da administração pública	1.046.311,00
Despesa de consumo das famílias	4.161.220,00
Exportação de bens e serviços	210.278,00
Formação bruta de capital fixo	263.155,00
Importação de bens e serviços (-)	208.400,00
Impostos líquidos sobre produtos	240.477,00
Indústria total	291.651,00
PIB a preços de mercado	1.641.110,00
Serviços total	1.015.037,00

Fonte: IBGE/CONSTRUÇÃO MERCADO

Link relacionado:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201801caderno.pdf

Ano: 06

Edição: 30

Ipea prevê PIB menor e inflação maior em 2018

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revisou suas projeções macroeconômicas diante da recuperação mais lenta da atividade observada no início deste ano, os efeitos da paralisação dos caminhoneiros e a piora do cenário internacional, conforme o relatório “Visão Geral de Conjuntura”, divulgado nesta quinta-feira.

A previsão para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano passou a ser de crescimento de 1,7%, bem abaixo da expectativa de 3% divulgada pelo instituto em março. O cenário para o crescimento do PIB no ano que vem, por sua vez, foi mantido em 3%.

Pela ótica da despesa, o desempenho deste ano será liderado pelo consumo das famílias (+2,3%) e investimentos (+3,6%). Na previsão divulgada em março, porém, ambas as taxas mostravam-se mais positivas: de 3,4% e 4,5%, respectivamente. O consumo do governo deve recuar 0,5% — projeção revisada de estabilidade.

Pelo lado da oferta, a expectativa é de crescimento da indústria (1,4%) e dos serviços (1,8%) neste ano. Na previsão divulgada em março, os números eram de expansão de 3,6% e 2,9%, respectivamente.

O PIB agropecuário, por sua vez, deve apresentar queda de 1% — projeção revisava de queda de 2,2%.

O relatório “Visão Geral de Conjuntura”, do Ipea, é assinado por José Ronaldo de Castro Souza Júnior, Paulo Mansur Levy e Marco Antônio Cavalcanti, autores do documento.

PIB industrial

O PIB da indústria deve recuar 1% no segundo trimestre, na comparação com o primeiro trimestre, impactado pela paralisação dos caminhoneiros iniciada em 21 de maio e que durou 11 dias.

De acordo com o Ipea, o PIB brasileiro deve crescer, dessa forma, 0,1% no segundo trimestre de 2018, frente aos três primeiros meses do ano. Quando comparado ao mesmo período de 2017, a expectativa é de crescimento do PIB de 1%.

Se confirmada, a queda do valor adicionado da indústria interrompe uma sequência de três trimestres consecutivos de recuperação. O PIB do setor cresceu no terceiro trimestre de 2017 (0,4%), no quarto (2,7%) e no primeiro de 2018 (1,6%), sempre em comparação aos três meses imediatamente anteriores.

Quando comparado ao mesmo período do ano passado, o PIB industrial deve apresentar crescimento de 0,6%.

O Ipea avalia que o fraco desempenho da indústria será compensado, em boa medida, pelo avanço de 0,3% do valor adicionado do setor de serviços — que representa 70% do PIB pela ótica da oferta. Na comparação com o mesmo período de 2017, o PIB de serviços deve crescer 1,1%, conforme as projeções divulgadas pelo instituto.

Pela ótica das despesas, o Ipea prevê crescimento do consumo das famílias de 0,2% no segundo trimestre deste ano, frente ao primeiro trimestre. Os investimentos devem ficar estáveis e o consumo do governo apresentar queda de 0,5%, pela série ajustada sazonalmente.

IPCA

O Ipea prevê que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) vai fechar este ano em 4,2%, pouco abaixo do centro da meta do governo, de 4,5%.

No mesmo documento divulgado em março, o Ipea previa inflação de 3,6% no ano. A nova projeção passou a incorporar um avanço maior de preços em função do câmbio, de itens administrados pelo governo e também do impacto provocado pela paralisação dos caminhoneiros sobre bens e serviços.

Para 2019, a expectativa é de uma inflação de 4,3%. Na Visão Geral de Conjuntura divulgada em março, o Ipea previa a inflação oficial brasileira em 4,25% no fim do próximo ano.

O Ipea atualizou suas projeções para o câmbio e a taxa básica de juros, a Selic. O instituto prevê o dólar a R\$ 3,70 no fim de 2018 e R\$ 3,65 em 2019. Em março, as projeções eram de R\$ 3,40 e R\$ 3,45, respectivamente.

No caso da Selic, o Ipea prevê a taxa de 6,50% no fim deste ano — o que significa que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) não deve mais mexer nos juros neste ano. Para o fim de 2019, o Ipea prevê a Selic em 8,50%.

Link relacionado

<https://g1.globo.com/economia/noticia/ipea-preve-pib-menor-e-inflacao-maior-em-2018.ghtml>